

O Caminho Português de Santiago: Desafios de um **itinerário cultural**

LÉNIA MARQUES * [marques.l@nhtv.nl]

RAQUEL VASCONCELOS FERREIRA ** [raquelferreira@ua.pt]

Palavras-chave | Caminho de Santiago, Itinerário Cultural, Desenvolvimento, Estratégia.

Objetivos | Nesta comunicação, procuraremos olhar para aquele que foi o primeiro itinerário cultural europeu reconhecido pelo Conselho da Europa em 1987: o Caminho de Santiago. Dos seus diferentes troços, aquele de que se tratará aqui será em particular do caminho português primitivo, com especial incidência no percurso que atravessa Portugal e que termina, em território português, em Valença do Minho, continuando depois por terras de Espanha até Santiago de Compostela. Entre outros aspetos pertinentes a abordar, a presente comunicação pretende responder aos seguintes objetivos:

- Refletir sobre a peregrinação, o turismo religioso e o turismo cultural no século XXI;
- Descrever a situação atual do Caminho Português de Santiago;
- Considerar as infraestruturas do Caminho;
- Analisar as diferentes tipologias de visitantes e suas motivações;
- Compreender os diferentes vetores de impacto de um itinerário religioso-cultural;
- Proceder à análise de pontos fortes e fracos;
- Refletir sobre os desafios que se apresentam atualmente ao caminho de santiago em território português.

Metodologia | Face aos objetivos expostos, a comunicação tem como base principal oferecer uma reflexão teórica sobre o caso referido, recorrendo a exemplos complementares para ilustrar determinados aspetos. Deste modo, como enquadramento teórico, faz-se uma revisão crítica da literatura de turismo religioso e de turismo cultural, com pendor para aspetos de gestão de turismo e de gestão cultural. Além da observação *in situ*, quer de peregrinos quer de infraestruturas, recorre-se a dados secundários para ilustrar algumas das questões prementes. Estes são complementados com pesquisas em *blogues* e *sites* de diversas entidades envolvidas.

Principais resultados e contributos | O Caminho Português de Santiago tem sido contemplado também nas estratégias da Xunta de Galicia, que criou uma empresa que visa especificamente a gestão dos Caminhos de Santiago (s.a. de Xestión do Plan Xacobeo). Em Portugal, e apesar do caminho atravessar o país de norte a sul e dividir-se em três troços principais, a gestão cultural e turística deste itinerário não tem responsável legalmente delineado. Assim sendo, são muitas vezes as associações de peregrinos que têm contribuído para a melhoria de infraestruturas, num trabalho mais ou menos direto com o poder local. O caminho português é percorrido por várias pessoas com motivações diferentes:

* **Doutorada em Literatura** pela Universidade de Aveiro, **Lecturer in Imagineering**, NHTV Breda University of Applied Sciences.

** **Mestre em Engenharia do Ambiente**, Universidade de Aveiro, **Doutoranda em Ciências e Engenharia do Ambiente**, Universidade de Aveiro.

religiosa, espiritual, cultural ou desportiva, entre outras. Um dos aspetos mais ressaltados é exatamente a descoberta de um território e das comunidades locais. Ora, em território português faltam ainda não só infraestruturas de apoio ao peregrino e a qualquer visitante, como também um levantamento dos aspetos culturais a relevar.

Limitações | Este estudo apresenta algumas limitações relacionadas maioritariamente com a falta de estudos aprofundados sobre o Caminho Português de Santiago, numa perspetiva de gestão. Além disso, e focando aspetos mais particulares, a falta de dados mais concretos em termos de peregrinos / visitantes e respetivos impactes diretos e indiretos continua a ser uma lacuna. Teria sido desejável também enquadrar o presente estudo numa análise comparativa alargada, que incluísse pelo menos outros troços do caminho, quando não outros itinerários culturais.

Conclusões | O Caminho Português de Santiago apresenta vários desafios que se prendem com a otimização dos recursos existentes, bem como do reconhecimento que se verifica ao nível mundial. O principal desafio reside na organização e gestão dos recursos de modo a oferecer ao visitante uma panóplia de produtos que vão desde o seu conforto até à valorização do património material e imaterial. A importância da concretização deste desafio reflete-se no impacte que as ações podem ter, nomeadamente em termos de desenvolvimento local em zonas rurais.